

▲ DÓLAR: R\$ 2,893 (+0,10%) ▼ BOVESPA: 13.750 (-0,08%) ▲ DOW: 9.284,57 (+1,89%) ▲ NASDAQ: 1.730,70 (+1,72%) ▲ S&P: 998,68 (+1,74%)

BC aproveita maré favorável e troca dívida

Economia - Brasil

Títulos serão substituídos por bônus que vencem até 2024, liberando recursos para investimentos e acelerando queda de juros

EDNA SIMÃO

BRASÍLIA - O governo decidiu aproveitar a confiança do mercado externo no país para recompor as reservas internacionais e alongar o perfil da dívida externa brasileira, que em abril totalizava US\$ 214,972 bilhões. Ontem, por meio de nota, o Banco Central anunciou que irá trocar os PAR Bonds, Discount Bonds e C-Bonds, títulos emitidos por ocasião da reestruturação da dívida externa brasileira, em 1994. A última vez que o governo fez esse tipo de operação foi em março de 2001.

A idéia do BC é trocar os papéis - também conhecidos como títulos Brady, em homenagem ao ex-secretário do Tesouro americano Nicholas Brady, que promoveu na década de 90 o refinanciamento dos débitos de países emergentes - por uma combinação de bônus globais com vencimentos em 2024 (Global BR-24) e em 2011 (Global BR-11). Além disso, o governo está disposto a oferecer bônus globais BR-11 para captação de recursos novos. Por enquanto, este ano, o Brasil já captou no exterior US\$ 2,250 bilhões. A previsão do governo é chegar a US\$ 3 bilhões até dezembro. Não foram divulgados os valores de troca e de quanto se pretende levantar no exterior.

A operação foi iniciada ontem e será encerrada na próxi-

Reservas estão em US\$ 17 bi, provoca apreensão ma terça-feira, dia 29. Os resultados devem ser anunciados no dia seguinte.

Atuam como agentes da transação os bancos americanos JP Morgan e Morgan Stanley.

O economista-chefe do BNP Paribas, Alexandre Lintz, classificou como positiva a decisão do BC, que aliviará as pressões sobre as reservas internacionais líquidas do país, que atualmente estão em US\$ 17,4 bilhões.

- Esse número (das reservas) não é confortável - avaliou Lintz, acrescentando que o serviço da dívida externa no próximo ano deve consumir US\$ 1,1 bilhão.

Segundo ele, com a troca dos PAR e Discount Bonds, o governo terá disponíveis algo em torno de US\$ 2 bilhões, depositados como forma de garantia. Os novos papéis serão negociados em um ambiente melhor e sem a necessidade de garantias.

O diretor de mercados emergentes da Corretora Liqueidez, Ofir Elias, acredita ser um bom momento para o BC alongar os vencimentos da dívida externa do país. Dependendo da negociação, o vencimento dos C-Bonds, previsto para 2014, poderá ser alongado em 10 anos. Para Elias, a medida servirá também para compensar a queda de investimentos estrangeiros no país. No primeiro semestre, diminuíram 63,6% em relação ao mesmo período de 2002.

O ex-diretor do Banco Central e professor da Ibmec Business School, Carlos Thadeu de Freitas, observou que a troca de bônus por papéis sem garantias demonstra a credibilidade dos agentes internacionais no Brasil. Os altos juros reais pagos pelo governo brasileiro devem ser um forte atrativo para a troca pelos papéis.

de prazos mais longos e para a captação de novos recursos. A taxa de retorno oferecida pelo governo brasileiro fica 7% acima da remuneração paga pelos títulos do Tesouro american-

no de perfil similar.

- A medida deve manter a cotação do dólar no atual patamar e vai facilitar a convergência da inflação para a meta central de 5,5%, estabelecida

para 2004 - afirmou Freitas.

Com isso, o BC poderá ter espaço para reduzir mais rapidamente a taxa básica de juros (Selic), atualmente em 24,5% ao ano.

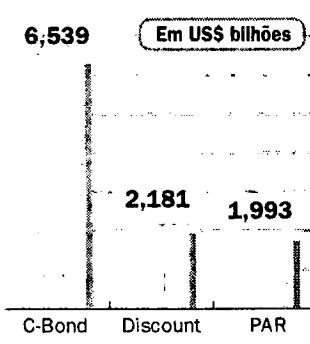
- A operação está sendo executada num momento oportuno de política monetária - elogiou o ex-diretor do BC.

esimao@jb.com.br

Arte JB

TROCA-TROCA

O SALDO DEVEDOR DOS BRADIES BRASILEIROS



O QUE SÃO TÍTULOS BRADY

Esse papéis têm esse nome em homenagem a Nicholas Brady, ex-secretário do Tesouro dos EUA

No início dos anos 90, Brady promoveu um programa de reestruturação da dívida externa de 17 países emergentes da América, Ásia, África e Leste Europeu para evitar um calote generalizado que poderia abalar o sistema financeiro internacional

Os bancos credores concordaram em trocar as dívidas por títulos soberanos dos países com vencimentos e juros variados, num total de US\$ 170 bilhões

O Brasil fez sua emissão de títulos Brady em abril de 1994, no valor de US\$ 46,6 bilhões

A OPERAÇÃO

O Brasil vai trocar os títulos Brady chamados C-Bond, PAR e Discount, com vencimentos em 2014, 2024 e 2024, respectivamente, por bônus globais que vencem em 2011 e 2024

Atualmente, circulam no mercado cerca de US\$ 10,5 bilhões dos títulos que serão trocados

O BC está aproveitando a melhora da confiança dos investidores estrangeiros para diminuir os custos de financiamento da dívida externa. Isso porque os títulos PAR e Discount requerem como garantia a compra de papéis do Tesouro dos EUA, o que não acontece com os papéis globais. Já o C-Bond começaria a ser amortizado no ano que vem. Em 2004, a economia chegaria a US\$ 623 milhões

A operação de troca será fechada na próxima terça-feira

Fonte: Banco Central e Bloomberg News